

2ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA E LITERATURA

TEXTO A

Até que ponto existimos a partir do momento em que falamos?

Desde que nascemos, estamos mergulhados no mundo da linguagem. Da língua pertencente ao meio em que vivemos. Crescemos dentro da nossa família ouvindo nossos pais. Nosso pensamento, a forma de entendermos as coisas, o mundo, tudo começa, então, a ter sentido pelas palavras, pela linguagem. Construímos, na consciência, uma espécie de "biblioteca" onde depositamos tudo o que é ouvido e entendido. Guardamos idéias, significados, palavras e, com essa "base de dados", nos expressamos e criamos novos sentidos. É como se selecionássemos - pegando na prateleira da biblioteca - palavra por palavra, criando e recriando estruturas de entendimento para a comunicação.

Por que falamos? Por que o homem, diferente dos outros animais, fala? Por que somente nós temos essa faculdade e, até onde se sabe, já impressa em nossa consciência? Poucas pessoas, acredito, têm parado para analisar essas questões. Pesquisas e trabalhos realizados nesse sentido procuram, ainda, respostas precisas para a pergunta "por que o homem fala". Levando-se em conta tais pesquisas, percebemos que, em um determinado momento da humanidade, o homem passou a falar. É interessante pensar nessas questões, porque nos perguntamos a partir de quê ou do quê o homem descobriu que possuía, além de outras, a faculdade da linguagem.

Não temos relatos, se é que eles existem, que nos forneçam dados sobre quando o homem começou a falar. Simplesmente falamos. Ao acompanharmos o crescimento de uma criança, notamos como a necessidade de falar é presente na vida humana... O quanto falar faz de nós parte do mundo...! Algumas pesquisas nessa área mostram que, no caso da criança, a primeira palavra murmurada já representa seu ingresso no universo da linguagem e o abandono do estado da natureza. Assim, pode-se dizer que é a linguagem que possibilita a tomada de consciência do indivíduo como entidade distinta. Outra questão que intriga o pensamento e os mistérios da vida é por que falar, viver em sociedade com seres falantes, é quase uma necessidade de sobrevivência. Imaginemos, eu, você, todos nós, sem nos comunicar, sem trocar uma palavra sequer com qualquer pessoa que seja durante toda a vida? Provavelmente morreríamos de angústia...De solidão.

Para a Professora Ana Lúcia C. R. Novelli, autora que trata dessas questões, "a língua são os primeiros traços de identificação da humanidade no homem. Ao se perceber como habitante da linguagem, o homem rompe com o estado inicial da natureza, na qual estão inseridos os animais e os próprios homens ao nascerem, e ingressa no estado de cultura resultante da organização social e do partilhamento da vida em comum". Segundo essa autora, o homem difere dos animais a partir do momento em que percebe a necessidade do uso da linguagem. Na linguagem e pela linguagem é que "o homem vai se constituir como sujeito. É desta forma que a linguagem, ao viabilizar a relação das pessoas, vai permitir o retorno sobre si como individualidade distinta possibilitando, então, a comunicação inter-humana". Ou, ainda, "é exatamente em torno da linguagem que o pensamento, a consciência e a reflexão se articulam e possibilitam a organização do mundo pelos homens que, por isso, se tornam capazes de estabelecer uma relação de autonomia e a sua própria vivência nesse mundo organizado".

(Luciana Arruda. <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=199&rv=Literatura>. Acessado em 14/08/2008. Adaptado).

01. Atendendo a critérios gerais que definem as condições de textualidade do Texto A, analise os comentários que são feitos a seguir.

- I.** *Trata-se de um texto expositivo, embora com um grande viés argumentativo. A predominância de verbos no presente do indicativo atesta este caráter de exposição do texto.*
- II.** *A finalidade do Texto A bem como os interlocutores previstos condicionam o uso de um nível formal de linguagem. Caso se tratasse de um texto falado, o nível de linguagem deveria ser, necessariamente, informal.*
- III.** *Uma estratégia para manter a unidade temática do texto pode ser vista na seqüência inter-relacionada dos tópicos: todos convergindo para a idéia de que nós, os humanos, ganhamos nossa identidade e garantimos nossa sobrevivência pela linguagem.*

- IV.** Como recurso argumentativo, as perguntas que aparecem no texto são significativas, uma vez que, por elas, o autor pretende obter respostas para o que ele desconhece no momento da interação.
- V.** Há marcas visíveis de intertextualidade explícita no texto em análise. O recurso à palavra autorizada de um outro autor dá maior credibilidade às idéias expostas. O uso das aspas atesta essa intertextualidade.

São **CORRETAS** apenas as afirmações constantes nos itens:

- A) I, III e V.
B) I, III e IV.
C) I e III.
D) II e IV.
E) II e V.

02. Ainda no âmbito da coerência global do Texto A e concentrando-nos nas idéias gerais apresentadas, analise as seguintes observações:

- I.** Uma síntese do texto em análise caberia nos seguintes termos: construímos nossa identidade, afirmamo-nos como seres de cultura, possibilitamos a relação com os outros e partilhamos da organização do mundo, graças à faculdade da linguagem, uma prerrogativa dos humanos.
- II.** O texto é categórico quanto à origem da linguagem: podemos ter acesso a relatos das primeiras experiências dos homens no desenvolvimento da linguagem; são relatos que, de forma pertinente, nos revelam as condições das primeiras palavras murmuradas.
- III.** Do ponto de vista dos argumentos apresentados, a linguagem é reconhecida como meio pelo qual o homem toma consciência de si, dos outros e do mundo, idéias que respondem à indagação retórica que aparece no título do texto.
- IV.** Se é verdade que “Crescemos dentro da nossa família ouvindo nossos pais” também é verdade que a linguagem tem um caráter histórico e constitui, assim, uma espécie de herança cultural, que nos individualiza como pessoa e como grupo.
- V.** Pelo texto, podemos concluir que a linguagem, assim como um repertório de dados estocados em nossa memória, se limita a manter intacto seu caráter de uniformidade e assegurar a plena estabilidade de seus sentidos.

São **CORRETAS** apenas as observações que aparecem nos itens:

- A) II, III e IV.
B) II, IV e V.
C) I, II e V.
D) I e III.
E) I, III e IV.

03. No texto A, é visível o emprego de recursos sintático-semânticos que promovem a sua coesão. Analise, sob esse ângulo, os comentários a seguir.

- I.** A ocorrência de expressões semanticamente próximas (como ‘linguagem’, ‘comunicação’, ‘palavras’, ‘significado’, ‘língua’) constitui um dos recursos coesivos, pois contribui para a unidade temática que todo texto deve apresentar.
- II.** Em: “Não temos relatos, se é que eles existem”, o pronome sublinhado é um procedimento de reiteração, pois retoma uma referência anterior, funcionando, assim, como elo de um nexos coesivo.
- III.** Em: “Levando-se em conta tais pesquisas...”, a interpretação desse trecho requer a identificação, em partes prévias do texto, do elemento já referido, o que assegura a continuidade das referências feitas no texto.
- IV.** Em: “É interessante pensar nessas questões porque nos perguntamos...”; ou em: “notamos como a necessidade de falar é presente na vida humana”, os conectivos sublinhados articulam orações, embora não expressem nenhum valor semântico. São, portanto, um recurso puramente sintático.
- V.** No primeiro parágrafo, há uma reiterada ocorrência de verbos na primeira pessoa do plural (‘nascemos’, ‘crescemos’, ‘construímos’, ‘guardamos’). Esse procedimento deixa em paralelismo sintático várias estruturas, o que constitui um outro fator da coesão do texto.

São **CORRETOS** apenas os comentários feitos na alternativa

- A) I, II, III e IV. B) II, III e IV. C) I, III e IV. D) I, II, III e V. E) II e V.

- IV.** *O homem chega ao espaço da humanidade pela linguagem, à qual remete, até o resto da vida, suas experiências de aprendizagem.*
- V.** *O homem acessa o domínio da humanidade pela linguagem; assiste-lhe, portanto, o direito de ampliar às suas possibilidades de interação.*

Estão conforme as normas da regência verbal, apenas os enunciados da alternativa:

- A) I, II e III.
B) I, III e IV.
C) III e V.
D) IV e V.
E) I, II e IV.

07. Releia um dos trechos do Texto A e analise, em seguida, algumas conclusões a que podemos chegar em torno do tema variação linguística.

Crescemos dentro da nossa família ouvindo nossos pais. Nosso pensamento, a forma de entendermos as coisas, o mundo, tudo começa, então, a ter sentido pelas palavras, pela linguagem. Construímos na consciência, uma espécie de "biblioteca" onde depositamos tudo o que é ouvido e entendido. Guardamos idéias, significados, palavras e, com essa "base de dados", nos expressamos e criamos novos sentidos. É como se selecionássemos - pegando na prateleira da biblioteca - palavra por palavra, criando e recriando estruturas de entendimento para a comunicação.

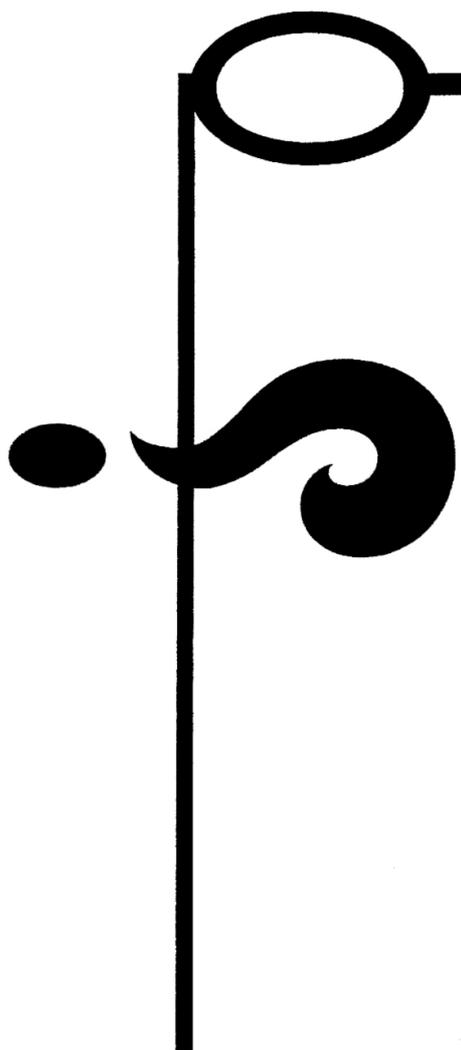
- I.** *Nenhuma língua pode ser uniformemente utilizada, uma vez que também não são uniformes os contextos sociais em que a linguagem se constitui. A um contexto formal, por exemplo, é mais adequado usar a norma culta.*
- II.** *A condição histórica das línguas deixa-as mais vulneráveis às mudanças, de modo que não existem línguas sem variações. Basta ver as diferenças entre os vários falares brasileiros.*
- III.** *A língua de uma determinada comunidade será mais rica, mais perfeita e mais expressiva – melhor, portanto – se a comunidade que a fala for socioeconomicamente mais desenvolvida.*
- IV.** *As línguas são estruturas inteiramente prontas à disposição dos falantes: a eles cabe respeitar essas estruturas que, assim, se perpetuam sem variação, como aconteceu entre o português europeu e os outros das colônias.*
- V.** *O “falar errado” das comunidades menos escolarizadas é avaliado como um “falar mais pobre”. Esse juízo de valor não se fundamenta nas características propriamente linguísticas do fato. Revela, apenas, as relações de prestígio em vigor nos diferentes grupos sociais.*

São **CORRETAS**, apenas, as conclusões que aparecem nas opções:

- A) I, II e V.
B) I, III e V.
C) II, III e V.
D) I e IV.
E) II e IV.

No fio do Machado

POR MARCÍLIO GODOI



"FALTO EU MESMO, E ESSA LACUNA É TUDO."

MACHADO DE ASSIS

Ronda a prosa de Machado uma ironia disfarçada de funda melancolia. Ou seria o contrário? De todo modo, é delicioso ver a fortuna crítica de Machado de Assis construir, aos poucos, esse romancista que interpretou sociologicamente o Brasil de seu tempo, em um tempo em que não havia sequer a ciência sociológica propriamente dita.

Sua sátira ideológica, no entanto, não é caricatural. Tem movimentos dialéticos que ora trazem pessimismo e desmitificam, ora apontam o dedo para o moralismo e o liberalismo definidores do nosso então projeto de jeitinho brasileiro, ainda no século 19. Esse milagroso emplastro literário-crítico-social criado pelo fundador da ABL, para citar o invento milionário do defunto Brás Cubas, em certo sentido, nos revela e nos inventa como nação.

Machado não admite estereótipo, dado seu talento em desenhar nuances. Bentinho e Capitu nasceram de uma pena oblíqua, dissimulada e genial. Em duas linhas, Machado seria essa dúvida no *pince-nez*, como na figura ao lado: a certeza fincada em uma lente atenta, afiada, *versus* um retorcido bigode em forma de interrogação.

Marcelio Godoi é artista plástico e jornalista, autor de *Dicionário das Palavras Invenetas* (Sagüi, 2007). www.memoeditorial.com.br

08. Um texto pode articular elementos lingüísticos e outros icônicos, como no caso do Texto B. Trata-se, na linguagem atual, de um texto multimodal, no sentido de que conjuga diferentes modos de expressão. Sobre esse tema e o texto em análise, avalie os seguintes comentários.

- | | |
|------|---|
| I. | <i>A figura tenta expressar algumas das características mais significativas do romancista Machado, por exemplo: o bigode em forma de interrogação sugere seu interesse crítico e questionador.</i> |
| II. | <i>Apesar de, no texto lingüístico, se afirmar que “Machado não admite estereótipo”, o que se pode ver na figura são traços que remetem para o romancista de Brás Cubas.</i> |
| III. | <i>Os traços de Machado que o componente lingüístico do texto B ressalta se referem mais a seu perfil físico do que a seu perfil psicológico; basta ver os termos ‘caricatural’, ‘lente’, ‘bigode’.</i> |
| IV. | <i>Uma informação adicional sobre Machado é dada quando o autor do texto, para se referir a Machado, usa a expressão “o fundador da ABL”. Esse recurso deixa o texto ainda mais relevante.</i> |
| V. | <i>A ‘lente’ que aparece desenhada na figura representa uma metonímia em relação à afirmação do texto de que Machado “interpretou sociologicamente” o Brasil de seu tempo.</i> |

São CORRETOS, apenas, os comentários que aparecem nas opções:

- A) I, II, IV e V. B) I, II e III. C) II, III e IV. D) I, III e V. E) IV e V.

TEXTO C

<p><i>Ora pois, doce amigo, vou pintá-lo Da sorte que o topei a vez primeira; (...) Tem pesado semblante, a cor é baça, O corpo de estatura um tanto esbelta, Feições compridas e olhadura feia; Tem grossas sobrancelhas, testa curta, Nariz direito e grande, fala pouco Em rouco, baixo som de mau falsete; Sem ser velho, já tem cabelo ruço, E cobre este defeito e fria calva À força de polvilho, que lhe deita. Ainda me parece que o estou vendo No gordo rocinante escarranchado! As longas calças pelo umbigo atadas, Amarelo colete e sobre tudo Vestida uma vermelha e justa farda. De cada bolso da fardeta pendem Listadas pontas de dois brancos lenços</i></p> <p style="text-align: right;"><i>(Cartas Chilenas)</i></p>
--

09. O texto C faz parte das *Cartas Chilenas*, produção localizada no período da nossa história literária conhecido como Arcadismo. Considerando o fragmento citado, bem como os aspectos estéticos e históricos dessas cartas, analise as afirmações abaixo.

- | | |
|------|--|
| I. | <i>As Cartas Chilenas foram emitidas por Critilo a seu destinatário, Doroteu, personagens fictícias usadas por um autor que preferiu se esconder no anonimato.</i> |
| II. | <i>O conjunto das cartas se refere a personagens e situações estrangeiras, mas nelas se vê o reflexo das circunstâncias que envolveram o governo corrupto e arbitrário de Cunha Meneses, governador de Minas Gerais.</i> |
| III. | <i>O trecho do poema apresentado tem uma forma eminentemente descritiva, como se pode perceber pela natureza dos tempos verbais utilizados. Um forte teor irônico-satírico perpassa essa descrição.</i> |
| IV. | <i>Uma das grandes obras do Governador do Chile foi a construção de uma cadeia pública, um modesto edifício que supria as necessidades prioritárias de um centro urbano já plenamente desenvolvido.</i> |
| V. | <i>As Cartas Chilenas figuram no rol das obras mais representativas do Arcadismo, apresentando todos os temas caros a essa estética, como o fugere urbem (fuga da cidade) e o locus amoenus (lugar ameno).</i> |

Estão CORRETAS apenas as afirmações:

- A) I, III e IV. B) IV e V. C) I, II e III. D) I, II e V. E) II, III e IV.

10. Duas figuras femininas se realçam nos romances *Senhora*, de José de Alencar, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Os comentários a seguir se valem das duas personagens para estabelecer uma comparação entre os romances em que se inserem.

- | |
|---|
| <p>I. Aurélia e Capitu são duas personagens fortes e marcantes, cada uma a seu modo. A primeira apresenta uma caracterização ainda romantizada, enquanto a segunda, dada a sua maior complexidade psicológica, se alinha pela estética do Realismo.</p> <p>II. Na narrativa de cada romance, percebe-se claramente que Aurélia é vítima de um homem que está interessado em seu dinheiro e que Capitu se casa com Bentinho por causa da fortuna do esposo.</p> <p>III. No final de cada romance, as duas mulheres, imbuídas de um sentimento de orgulho e de amor próprio, libertam-se de seus respectivos esposos para reconstruírem sua vida.</p> <p>IV. Aurélia e Capitu são vítimas de uma sociedade patriarcal, pois suportaram caladas o ciúme de seus maridos, na tentativa de salvarem um casamento em ruína.</p> <p>V. Em última análise, <i>Senhora</i> ainda aposta no amor como base para manter a instituição familiar, ao passo que <i>Dom Casmurro</i> revela as fragilidades e a decadência dessa mesma instituição.</p> |
|---|

A afirmativa é VERDADEIRA apenas nos itens:

- A) II e V. B) I e V. C) III e IV. D) III e V. E) I, II e IV.

Texto D

<p style="text-align: center;">Pardalzinho</p> <p>O pardalzinho nasceu Livre. Quebraram-lhe a asa. Sacha lhe deu uma casa, Água, comida e carinhos. Foram cuidados em vão: A casa era uma prisão, O pardalzinho morreu. O corpo Sacha enterrou No jardim; a alma, essa voou Para o céu dos passarinhos!</p> <p style="text-align: right;">Manuel Bandeira</p>
--

11. Valendo-se do texto D, dos conhecimentos a respeito da poesia de Manuel Bandeira e do contexto histórico em que se insere o autor, considere os enunciados abaixo.

- | |
|---|
| <p>I. Uma das características da lírica de Manuel Bandeira é o estilo infantil que o autor revela em alguns de seus poemas. O uso do diminutivo, no caso do texto D, pode ser visto como recurso desse estilo.</p> <p>II. O poema <i>Pardalzinho</i> pertence à primeira fase da produção de Bandeira, a parnasiana, haja vista a regularidade métrica, o tema sóbrio e a escrita num gênero literário único e absoluto, o lírico.</p> <p>III. O segundo verso, por exemplo, expressa um aspecto temático que atravessa todo o poema, a saber, a relação entre a liberdade do pássaro e a privação dessa liberdade.</p> <p>IV. Uma interpretação possível do poema é que as pessoas, em nome do amor, do carinho e do desvelo, podem se tornar egoístas, privando a liberdade dos que se encontram aos seus cuidados.</p> <p>V. Nos três últimos versos do poema, o poeta constrói uma imagem de oposição, que se expressa pela relação semântica de antonímia entre “o corpo enterrado” e “a alma que voa”.</p> |
|---|

As observações estão CORRETAS apenas nos itens:

A) I, III e IV.

B) III, IV e V.

C) I e II.

D) I, III, IV e V.

E) IV e V.

Nas questões de 12 a 16, assinale, na coluna I, as afirmativas verdadeiras e, na coluna II, as falsas.

Texto E

Quadrilha

*João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim
que amava Lili que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.*

Carlos Drummond de Andrade

12. As afirmações a seguir referem-se ao texto E, à produção de Carlos Drummond de Andrade e ao contexto histórico em que se localiza o autor. Analise-as.

I	II	
0	0	O poeta pertence à segunda fase do Modernismo brasileiro, cujos autores se valeram das conquistas obtidas pelos escritores da primeira fase, mas procuraram amadurecer conscientemente a forma poética de suas produções.
1	1	O texto E mostra-se distante do formalismo parnasiano, pois, apesar de trabalhar com recursos poéticos, como o ritmo marcado, faz isso de forma livre e pessoal.
2	2	O título do poema remete a uma espécie de dança, em que os dançarinos trocam de par. Com esse título, o texto deixa sugerir que os amantes podem não se encontrar e que o destino das relações amorosas independe da vontade dos homens.
3	3	A constante repetição da forma verbal “amava” e do conectivo “que” parece não ter uma função discursiva, pois estes termos desviam a atenção do leitor em relação aos efeitos estilísticos pretendidos para o poema.
4	4	Habilidoso poeta, Carlos Drummond de Andrade imprimiu em seus versos um ritmo e um estilo prosaicos, aproximando a poesia da realidade cotidiana dos seus leitores.

13. O tema da seca no Nordeste brasileiro inspirou alguns de nossos escritores, dentre eles, Graciliano Ramos, com seu *Vidas Secas*, e João Cabral de Melo Neto, com o auto natalino *Morte e Vida Severina*. A respeito dessas duas obras, analise os seguintes comentários.

I	II	
0	0	As duas obras pertencem ao gênero romance, pois apresentam uma história contada em prosa, com personagens desempenhando uma ação num tempo e num espaço definidos.
1	1	As obras apresentam características formais distintas: <i>Vidas Secas</i> traz uma linguagem mais livre e subjetiva, ao passo que a obra de Cabral apresenta uma linguagem trabalhada com rigor.
2	2	Nas duas obras, a seca é um fenômeno que marca impiedosamente a vida dos nordestinos, mas tanto um quanto o outro escritor exprimem, paralelamente, questões sociais que contribuem para aumentar o flagelo dos mais economicamente desfavorecidos.
3	3	O zoomorfismo é uma característica presente em ambas as obras. Isso quer dizer que tanto <i>Vidas Secas</i> quanto <i>Morte e Vida Severina</i> contêm animais que se mostram com sentimentos próprios dos seres humanos.
4	4	Enquanto <i>Vidas Secas</i> apresenta um desfecho mais desalentador, <i>Morte e Vida Severina</i> conclui de forma mais otimista, com o nascimento de uma criança simbolizando a esperança de uma vida melhor.

14. João Guimarães Rosa deu novas formas e novos ares à literatura brasileira. Tomando por base seu livro *Primeiras Estórias* e seu autor, considere as seguintes afirmações.

I	II	
0	0	Localizado na terceira fase do Modernismo brasileiro, Guimarães Rosa construiu uma obra de caráter rigorosamente regionalista, com descrições realistas de espaços e figuras da região de Minas Gerais.
1	1	<i>Primeiras Estórias</i> é um livro de contos, em que o autor relata fatos que apelam para o misticismo e para o sobrenatural, na tentativa de compreender o mistério da existência humana.
2	2	A obra de Guimarães Rosa contém uma linguagem que poderia parecer difícil, pois o autor apresenta neologismos, arcaísmos e uma sintaxe muito particular, a fim de proporcionar ao leitor um efeito poético revelador de uma nova realidade.
3	3	Em <i>A Menina de Lá</i> , o narrador conta a história de uma criança simples e comum, de traços românticos, que é vítima das lutas que envolvem duas famílias rivais.
4	4	Em <i>A Terceira Margem do Rio</i> , o rio pode ser interpretado como símbolo da vida que flui. Nesse conto, o narrador relata a história de seu próprio pai, que resolve abandonar toda a família e viver distante do convívio dos seres humanos, parado em meio ao rio.

15. Ariano Suassuna é autor de uma obra numerosa, com reconhecimento nacional. Atendo-se exclusivamente ao texto *O Santo e a Porca*, analise as afirmações abaixo.

I	II	
0	0	<i>O Santo e a Porca</i> é uma peça teatral, pertencente ao gênero comédia. Para escrevê-la, Ariano buscou inspiração numa comédia de Plauto, dramaturgo romano que viveu entre os séculos III e II a.C.
1	1	O tema central do texto de Suassuna é a avareza, assunto que gerou, ao longo de nossa história ocidental, muitas obras, sobretudo as de caráter cômico ou moral.
2	2	Um efeito cômico relevante da obra de Ariano Suassuna é derivado do engano que consiste em se tomar uma coisa por outra, como nas cenas em que as personagens interpretam equivocadamente uma determinada situação.
3	3	Ao final da peça, todas as personagens conseguem ser felizes com seus pares, exceto o protagonista, Euricão, que termina a história sozinho, com a porca e a imagem de Santo Antônio, tentando compreender o sentido da existência.
4	4	<i>O Santo e a Porca</i> deixa aos leitores e espectadores a seguinte moral: quem se preocupa com dinheiro e não dá atenção aos santos sempre termina a vida rico, mas sem poder usufruir da companhia dos outros.

16. A dramaturgia moderna brasileira foi firmada com a obra de Nelson Rodrigues. A respeito das características formais e temáticas de uma de suas peças, *Boca de Ouro*, analise as proposições a seguir.

I	II	
0	0	<i>Boca de Ouro</i> faz parte das peças de Nelson Rodrigues ambientadas num espaço não definido, com personagens simbolizando realidades psíquicas distantes do que é ditado pela normalidade social da época.
1	1	Os três atos da peça mostram a possibilidade de se darem versões diferentes à narração de uma mesma biografia, de forma que os leitores terminam de ler a peça sem poder discernir sobre o perfil exato do protagonista em apreço.
2	2	<i>Boca de Ouro</i> é o nome dado ao bicheiro contraventor, o qual era impiedoso com seus devedores, mas se mostrava um cavalheiro dócil e amoroso com todas as mulheres que fizeram parte de sua vida.
3	3	Em dado momento, a peça revela que Boca de Ouro era filho de uma prostituta e nascera na pia de uma gafeira. Esse fato sugere que a situação social do bicheiro se deve às condições adversas onde a personagem nasceu e foi criada.
4	4	Em síntese, a peça de Nelson Rodrigues deixa implícito que, em última análise, a realidade dos fatos nunca será inteiramente conhecida; tudo depende de quem constrói cada versão da história.